ISSN: 2358-8829

HETERONORMATIVIDADE E EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES LGBTQIA+ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR

Deivid Leôncio Gomes da Costa[1]
Vivianne Oliveira Gomes [2]

RESUMO

A Educação Física escolar constitui um espaço social e pedagógico no qual se expressam valores culturais relacionados ao corpo, ao gênero e à sexualidade. Historicamente, esse campo foi estruturado por normas que tendem a reforçar padrões binários de masculinidade e feminilidade, frequentemente associados a lógica heteronormativa que regula comportamentos, práticas corporais e formas de participação nas aulas. Nesse contexto, estudantes LGBTQIA+ podem vivenciar situações de constrangimento, invisibilidade ou exclusão, experiências que muitas vezes se iniciam na educação básica e podem estender-se ao longo da trajetória educacional, inclusive no ensino superior. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar as experiências de estudantes LGBTQIA+ nas aulas de Educação Física e compreender de que maneira a heteronormatividade se manifesta nesses contextos ao longo do percurso formativo, desde a educação básica até o ensino superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo com 24 estudantes autodeclarados LGBTQIA+ da Universidade Federal de Jataí, matriculados nos cursos de Psicologia, Educação Física e Letras. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas e gravadas pela plataforma Google Meet, garantindo aprofundamento das narrativas dos participantes sobre suas vivências educacionais. O material empírico foi analisado a partir dos procedimentos da análise temática propostos por Braun e Clarke, permitindo identificar padrões de sentido presentes nos discursos dos participantes. Os resultados evidenciaram três dimensões centrais relacionadas às experiências de exclusão nas aulas de Educação Física: a generificação das práticas corporais, que reforça expectativas rígidas de gênero; a presença de manifestações de homofobia institucionalizada nos ambientes escolares; e a persistência de situações de discriminação e silenciamento também no ensino superior. Conclui-se que a Educação Física ainda opera, em muitos contextos, sob lógica heteronormativa que contribui para marginalizar estudantes LGBTQIA+, indicando necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de formação docente comprometida com diversidade.

Palavras-chave: Educação Física; Gênero; Heteronormatividade; Ensino Superior.

[1] Doutorando em Educação (PPGE-UFJ) da Universidade Federal de Jataí - UFJ, deividleoncio1@gmail.com.
[2] Professora orientadora: Doutora, (PPGE-UFJ) da Universidade Federal de Jataí - UFJ, vivianneoliveira@ufj.edu.br.